



HIV/AIDS em cena: desenvolvimento de videoaula em Libras - comunicação bilíngue em saúde

Gabriela de Mello Colombo¹

Ana Amélia Nascimento da Silva Bones²

Augusto Schallenberger³

Claudia Giuliano Bica⁴

RESUMO

A população surda pode ser altamente vulnerável a infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) haja vista a falta de acesso à prevenção, ao tratamento e à educação sexual; sofre, ainda, com falhas na comunicação em saúde. Mediante a situação de pandemia e a reafirmação da relevância da Internet, objetivou-se analisar a concepção de um objeto de aprendizagem no formato de videoaula em Libras sobre HIV/AIDS. Trata-se de um estudo descritivo qualitativo a partir da construção de plano de aula baseado em revisão bibliográfica, roteiro da videoaula, gravação e edição, parecer qualitativo de avaliadores e publicação da ferramenta. A videoaula possui 17,42 minutos, contemplando o plano preestabelecido⁵. A concepção do objeto seguiu plano voltado às particularidades do público-alvo e à temática, atingindo o objetivo do estudo. Espera-se que essa ferramenta contribua para a sociedade e instigue diálogos sobre educação sexual.

Palavras-chave: Videoaula. Libras. HIV.

¹ gabrielacol@ufcspa.edu.br - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

² anageriatra@hotmail.com - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

³ augustosch@ufcspa.edu.br - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

⁴ claudia@ufcspa.edu.br - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

⁵ O vídeo está disponível em <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/1533> e YouTube®

HIV/AIDS on screen: development of video lesson in Libras - bilingual health communication

ABSTRACT

The deaf population can be highly vulnerable to Human Immunodeficiency Virus (HIV) infections, due to the lack of access to prevention, treatment and sex education; and suffers from failures in health communication. Due to the pandemic situation and the reaffirmation of the relevance of the Internet, the objective is to analyze the concept of a learning object in the form of video lessons in Libras about HIV/AIDS. It's a descriptive qualitative study based on the construction of a lesson plan based on bibliographic review, script, recording/editing, qualitative appraisal and tool publication. The video lesson has 17.42 minutes, covering the blocks of the pre-established plan⁶. The design of the tool followed a plan aimed at the particularities of the target audience and the theme, reaching the objective of the study. It's expected that this tool will contribute to society and instigate dialogues about sex education.

Keywords: Video lesson. Libras. HIV.

Submetido em 20 de novembro de 2021.

Aceito para publicação em 12 de dezembro de 2022.

⁶ The video is available at <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/1533> and YouTube®.

1 INTRODUÇÃO

A população surda brasileira, segundo dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de, aproximadamente, 344,2 mil brasileiros. No que se refere à idade, existem, no Brasil, cerca de 1 milhão de deficientes auditivos com até 19 anos (IBGE, 2010). De acordo com o Decreto No 5.626 de Janeiro de 2005, a pessoa surda é a que, haja vista a perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando-se principalmente pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ademais, considera-se deficiência auditiva (DA) a perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005).

Para a comunidade surda, a comunicação se dá principalmente pela Libras, língua legalmente reconhecida no país. De modalidade gestual-visual, a comunicação se realiza pelo canal visual e pela utilização do espaço, por expressões faciais e movimentos gestuais perceptíveis pela visão (CRISTIANO, 2017).

Em 6 de julho de 2015, instituiu-se no Brasil a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015). No entanto, para que essa população tenha acesso a um currículo inclusivo, mais que políticas públicas é preciso criar recursos e inovar as metodologias educacionais (GIVIGI et al., 2016). Dessa forma, precisa-se pensar em formas de agir e de incluir pessoas com deficiências na formação, agenda e atuação dos profissionais da saúde, enxergando o indivíduo como um todo e não somente a sua deficiência.

Para a efetiva comunicação em saúde, podem-se empregar diversos recursos educacionais e pedagógicos, como PODCASTs, livros, jornais, revistas, cartazes e vídeos. Para isso, mostra-se necessário o estabelecimento de etapas de planejamento de marketing de saúde, isto é, revisão do problema de saúde; definição dos objetivos de

comunicação; análise de público-alvo; desenvolvimento de conceitos e mensagens; seleção dos canais de comunicação; seleção, criação e teste de mensagens e produtos; desenvolvimento do plano de promoção; implementação de estratégias de comunicação; e avaliação do impacto (TORRES, 2015).

Os avanços tecnológicos transformaram-se em grandes aliados de docentes e de profissionais da saúde, pois trazem novas ferramentas que podem ser usadas como estratégia para envolver o público e promover interação, além de funcionar como facilitador de aprendizado e participar do processo de autoformação. Uma opção fornecida pela evolução informática são as tecnologias de informação e comunicação (TIC), que exercem um papel cada vez mais importante na forma de comunicação, aprendizado e vivência. Para tanto, requer-se compreender o conceito de objetos de aprendizagem haja vista serem ferramentas que proporcionam diversas possibilidades pedagógicas digitais. Para ser considerado como tal, o recurso educacional deve ser suficiente à compreensão plena do conteúdo abordado e possuir papel de facilitador do processo de ensino-aprendizagem (SILVEIRA; CARNEIRO, 2012).

Considerando-se a população jovem como público-alvo, o Programa Saúde na Escola (PSE) traz benefícios e possibilita a integração de projetos da área da saúde na vivência da comunidade escolar. O PSE faz parte de uma política intersetorial entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, instituída em 2007 pelo Decreto Presidencial N°. 6.286. O programa objetiva contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, de prevenção e de atenção à saúde com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e de jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2009).

Um tema que pode ser abordado na comunicação em saúde com a população brasileira, principalmente a jovem, são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Tendo sido diagnosticados 41.909 casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em 2019 no Brasil, a infecção pelo HIV é uma IST de grande preocupação da saúde pública (BRASIL, 2020). Após a infecção pelo vírus, o quadro clínico, sem tratamento,

pode evoluir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), caracterizada pela baixa imunidade (BRASIL, [c2013-2019]), que foi causa básica de 10.980 óbitos, em 2018, no Brasil (BRASIL, [2020]). A discussão desse tema se torna prioritário no público jovem, pois, no período em questão, 12,63% dos casos diagnosticados de AIDS foram entre 15 e 24 anos de idade, resultado próximo ao do ano anterior, ou seja, a faixa etária representou 13% dos casos diagnosticados (BRASIL, 2020).

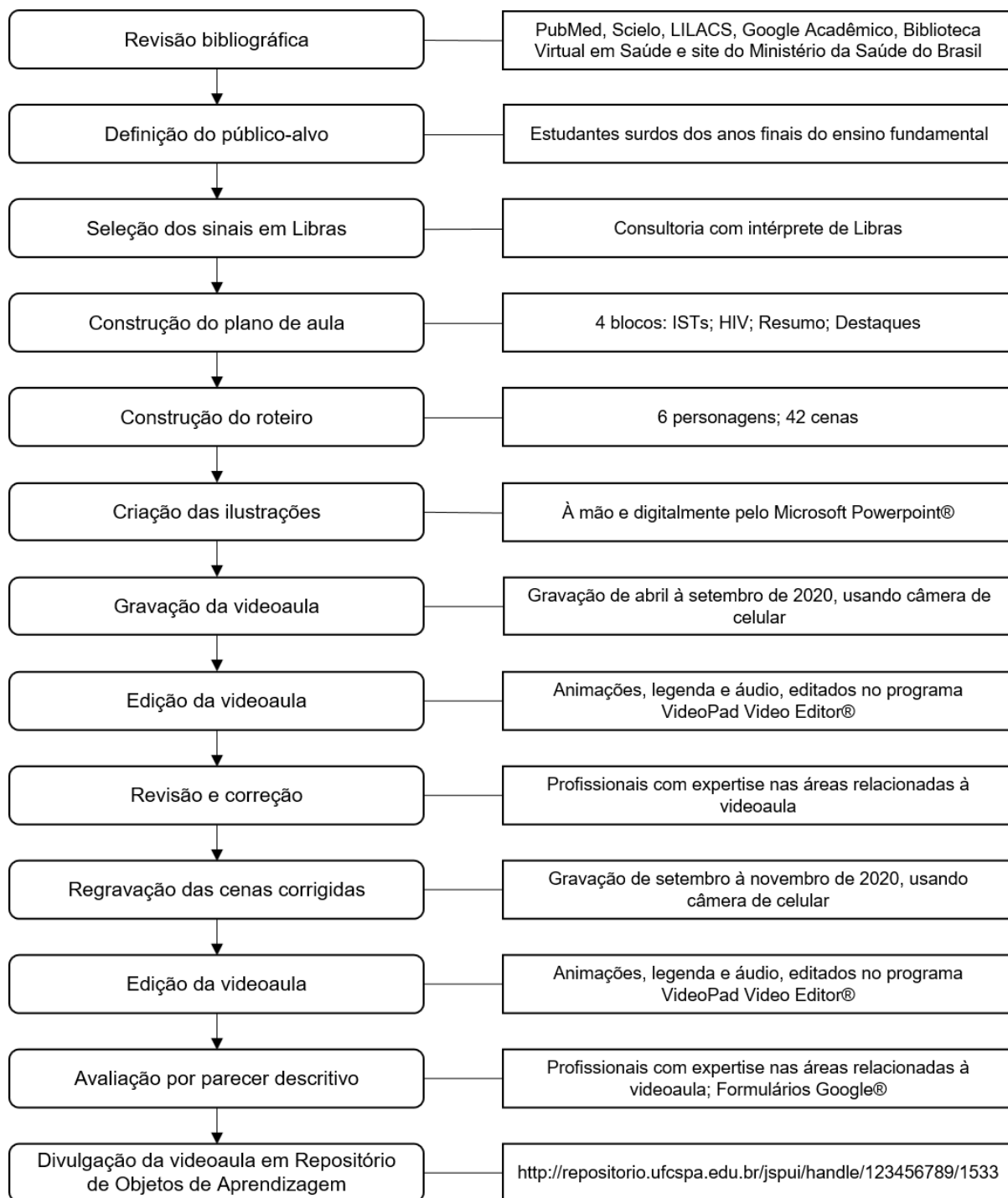
A incidência do HIV/AIDS junto às pessoas com deficiência é pouco conhecida e constata-se a falta de estudos e de pesquisas, assim como de ações de informação e de prevenção no Brasil e em outros países. Sabe-se que indivíduos com algum tipo de deficiência fazem parte de uma população altamente vulnerável especialmente em relação às infecções por HIV/AIDS e outras ISTs (GIL; MERESMAN, 2018) em decorrência da falta de acesso à prevenção, ao tratamento e à educação sexual (REUS *et al.*, 2015). A utilização de vídeos disponibilizados virtualmente à comunicação em saúde representa uma estratégia efetiva para atingir o público jovem, que tem em seu perfil a utilização da Internet, tendo uma extensão facilitada, sendo oportuna em períodos de pandemia quando o quesito presencial se tornou restrito em função do distanciamento físico, requerendo outras metodologias.

Dessa forma, o presente estudo visa a analisar a concepção de um objeto de aprendizagem no formato de videoaula em Libras sobre HIV/AIDS, voltado para jovens surdos, que está disponibilizado em um repositório educacional de livre acesso.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo realizado durante o período de janeiro a novembro de 2020, cujas etapas estão descritas no Fluxograma 1.

Fluxograma 1 – Etapas do estudo



Fonte: Os autores (2021).

Para a realização deste estudo, adaptou-se o pressuposto por Echer (2005), que dispõe sobre a elaboração e o desenvolvimento de materiais didáticos na área da saúde e os quatro passos do design instrucional (planejamento do ensino-aprendizagem) propostos por Filatro e Piconez (2004) para uso das TICs:

1 - Análise: com a revisão de literatura, verificou-se a necessidade de auxílio na aprendizagem de jovens surdos sobre HIV e AIDS e definiu-se a possibilidade de produzir uma ferramenta didática em formato de videoaula em Libras sobre o assunto;

2 - Design e desenvolvimento: determinou-se que o formato da ferramenta seria um vídeo entre 15 e 20 minutos;

3 - Implementação: divulgação da ferramenta em banco de objetos de aprendizagem e outras plataformas on-line;

4 - Avaliação: aprovação da ferramenta por profissionais com expertise nas áreas relacionadas à videoaula (ISTs; educação inclusiva; e Libras).

Baseando-se em Echer (2005), a elaboração de ferramentas ao cuidado em saúde inicia-se com a elaboração do projeto de desenvolvimento e de submissão ao comitê de ética em pesquisa, seguido por revisão bibliográfica, pela adaptação da linguagem - atentando-se ao público-alvo - e qualificação do material.

Desse modo, o projeto denominado “HIV/AIDS em cena: o uso de Libras para comunicação bilíngue em saúde”, elaborado em 2019, aprovou-se pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre sob parecer de número 3.980.737.

Durante o levantamento bibliográfico, buscou-se literatura e estatísticas de produções científicas nacionais e internacionais nas bases de dados PubMed, Scielo, LILACS, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e no site do Ministério da Saúde do Brasil. A revisão realizou-se com o intuito de estabelecer conceitos e de determinar a abordagem a ser utilizada na elaboração da ferramenta, procurando identificar as estratégias adequadas para atingir efetivamente a comunidade-alvo.

Realizou-se busca por produções sobre HIV/AIDS: definições, formas de prevenção, transmissão, diagnóstico, sintomas e tratamento; educação e comunicação em saúde; comunidade surda; e tecnologia na educação.

Selecionaram-se as publicações que contemplaram os assuntos supracitados - nos idiomas português, inglês e espanhol, independentemente da data de publicação, e que estivessem integralmente disponíveis nas bases de dados - para redigir o plano de aula. Definiu-se como público-alvo os estudantes surdos dos anos finais do ensino fundamental.

Após a definição da abordagem do conteúdo em português, selecionaram-se os sinais em Libras que seriam utilizados na ferramenta, considerando-se a idade do público-alvo e a regionalização da Língua Brasileira de Sinais, sendo estabelecido que, para termos regionalizados, utilizar-se-ia o sinal usado no Rio Grande do Sul.

Destarte, construiu-se um plano de aula com os conteúdos a serem abordados na videoaula, considerando-se o público-alvo, fundamentado na revisão bibliográfica, divididos em blocos: ISTs; HIV; Resumo e Destaques. Os assuntos desenvolvidos na ferramenta didática são: a definição de Infecções Sexualmente Transmissíveis, a caracterização do HIV e da AIDS, seus sintomas, formas de transmissão, métodos diagnósticos, evolução do quadro infeccioso e maneiras de prevenção combinada.

Com os conteúdos estabelecidos, organizou-se um roteiro para guiar as gravações, pensando em um produto didático e interessante para os jovens. As personagens, enredo e cenário foram pensados a fim de permitir a identificação do observador, ambientando um contexto comum ao público-alvo, especialmente em um período de pandemia. Utilizaram-se, como atrativo, ilustrações em quadro-a-quadro correspondentes ao exposto durante a apresentação dos conteúdos: todas originais e desenhadas pela autora do estudo. As ilustrações foram feitas à mão ou digitalmente, utilizando recursos do programa Microsoft Powerpoint®, e editadas no próprio programa.

As gravações e as edições dos vídeos se realizaram durante a pandemia do novo coronavírus, entre os meses de abril e setembro de 2020, com a utilização de celular. A interpretação em Libras, atuação, direção, roteiro e edição foram executadas pelos autores do estudo. Utilizou-se o software de edição VideoPad Video Editor®.

Objetivando-se a plena compreensão da ferramenta pela sociedade em geral, não visando apenas à inclusão, mas também a não exclusão de indivíduos, e considerando-se as deficiências e as dificuldades que o público pode ter em relação à ferramenta didática, o vídeo dispõe, além da Libras como linguagem principal, áudio e legendas em português, possibilitando a comunicação com surdos que têm a Libras como primeira língua, ouvintes, surdos não alfabetizados em Libras, deficientes auditivos, pessoas com baixa visão e cegos; além de, igualmente, permitir a utilização da ferramenta como objeto de aprendizado por profissionais da saúde que buscam sinais para se comunicar com pacientes usuários de Libras.

A primeira versão da videoaula foi revisada e corrigida por profissional da área médica especialista em Ginecologia e Obstetrícia com subespecialidade em ISTs e por intérprete e por professor de Libras, que avaliaram conteúdo e apresentação em Libras, respectivamente. Feitas as adequações, a segunda versão do vídeo desenvolveu-se durante os meses de setembro a novembro de 2020, havendo submissão para nova análise, pelos mesmos pareceristas, até atingir-se a aprovação.

Para a aprovação da videoaula, profissionais com expertise nas áreas relacionadas ao estudo (HIV, Libras e ferramentas educativas) foram convidados. A aprovação da ferramenta didática se deu por um parecer descritivo, utilizando-se a ferramenta Formulários Google®, com questões personalizadas para cada avaliador de acordo com a sua área específica.

Para avaliar o conteúdo sobre HIV/AIDS, questionou-se sobre a escolha do tema (HIV/AIDS) em relação ao público-alvo (pessoas surdas dos anos finais do ensino fundamental); sobre a abordagem do conteúdo em relação ao público-alvo; e sobre a qualidade do conteúdo apresentado.

Para avaliar a interpretação em Libras, questionou-se sobre a performance da interpretação em Libras; sobre a abordagem do conteúdo em relação ao público-alvo; e sobre a relevância da ferramenta para os profissionais de saúde que buscam o melhor atendimento a pessoas surdas.

Ressalta-se que, para a divulgação da comunicação em saúde, mostra-se importante que a ferramenta de ensino esteja em um local de livre acesso para professores e acadêmicos; portanto se escolheu o Repositório Institucional da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre para hospedar o objeto educacional após a sua aprovação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo resultou na elaboração de uma videoaula com duração de 17 minutos e 25 segundos. O plano de aula pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Plano de aula

BLOCO	ITEM	CONTEÚDO
A – ISTs	Você conhece o termo IST?	IST é a sigla para Infecções Sexualmente Transmissíveis. Uma infecção ocorre quando microrganismos invadem nosso corpo. Assim, uma IST é uma infecção que pode passar para os outros através de atos sexuais, ou até mesmo pelo contato de mucosas e secreções.
	Exemplos de ISTs.	Papiloma Vírus Humano (HPV), Hepatite B e HIV.
B – HIV	Você sabe o que é HIV?	O Vírus da Imunodeficiência Humana é um vírus de RNA que afeta as defesas do corpo, o sistema imunológico, fazendo com que a pessoa afetada fique fraca e tenha mais chances de adoecer por outras doenças. O HIV afeta as células de defesa e se reproduz dentro delas, depois as rompe e procura por novas células para continuar a infecção. A infecção pelo HIV é uma questão de saúde pública: em 2017, foram detectados 42.420 novos casos de infecção por HIV, no Brasil.
	Como se pode contrair e transmitir o HIV?	O HIV pode ser transmitido por meio de relações sexuais sem uso de preservativos, pelo compartilhamento de objetos que entram em contato com o sangue, como objetos que cortam ou perfuram, por uma transfusão de sangue contaminado e quando a mãe é portadora do vírus para o filho durante a gestação, na hora do parto e pelo leite materno.



	Como evolui?	<p>Quando a pessoa contrai o HIV, pode demorar de 3 a 6 semanas até o aparecimento dos sintomas, e durante esse período, ela já pode transmitir o vírus para outras pessoas. A pessoa se sente como se estivesse gripada: com febre, cansaço e mal-estar. Depois disso, a pessoa pode ficar durante anos sem sentir nada, estando bem, mas podendo continuar transmitindo o vírus. Com o tempo, o corpo começa a ficar fraco, por causa da destruição das células de defesa, então é mais fácil que a pessoa adoeça de infecções comuns (uma vez só), com sintomas como diarreia, suores noturnos, febre e emagrecimento. Com a baixa imunidade, as doenças oportunistas surgem e comprometem o bem-estar da pessoa. Assim, ocorre o estágio final do avanço da infecção por HIV, que é chamado de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, a AIDS. Nele, a pessoa não tratada pode desenvolver doenças como pneumonias, câncer e alterações neurológicas. Essa é a diferença de IST e DST, que é Doença Sexualmente Transmissível. Não é por que a pessoa tem a infecção pelo vírus que ela vai ter a doença. Então, atenção! Nem todas as pessoas com IST possuem sintomas visíveis, assim, mesmo que tudo pareça bem, em todas as relações sexuais deve-se usar preservativo!</p>
	Qual o tratamento?	<p>O tratamento é fundamental, inclui a terapia antirretroviral com medicamentos, exames frequentes e vacinas. Eles garantem o controle da infecção pelo HIV e previnem o avanço para o estágio da AIDS. Trazem benefícios como aumento da disposição, da energia e do apetite.</p> <p>Todas essas terapias estão disponíveis gratuitamente no sistema de saúde pública, o SUS, para pessoas vivendo com HIV em qualquer estágio da infecção.</p>
	Tem cura?	<p>Atualmente, a cura para a infecção pelo HIV está sendo estudada pelos pesquisadores, mas se a pessoa fizer a terapia de maneira adequada o corpo volta a se defender das infecções e das doenças, sendo possível ter uma vida saudável.</p>
	Como prevenir?	<p>Para prevenir a infecção pelo HIV, deve-se fazer uso de preservativos nas relações sexuais, não compartilhar objetos que entrem em contato com o sangue, as mulheres grávidas devem fazer pré-natal e as que vivem com HIV/AIDS não devem amamentar e fazer a testagem para IST sempre que oportuno. Existem, ainda, outros dois tipos de terapia: a Terapia Pré-Exposição e a Pós-Exposição, para evitar que o vírus se desenvolva no organismo.</p>

	Tive uma experiência de risco. E agora?	<p>Ao passar por uma experiência de risco, é muito importante que você procure uma Unidade de Saúde. Lá, os profissionais de saúde vão realizar exames diagnósticos e avaliar se há a indicação de medicamentos.</p> <p>Essas informações são particulares. O médico não vai contar para sua família. Um profissional da saúde vai te orientar e conversar sobre as suas dúvidas sobre o que fazer.</p>
	Como diagnosticar?	<p>É possível fazer o diagnóstico de diversas formas, utilizando uma amostra de sangue. Uma delas, que é o teste rápido, dá o resultado em até 30 minutos. Outros métodos, no laboratório, buscam identificar células de defesa contra o vírus ou o próprio vírus no sangue da pessoa. Estes meios de diagnóstico estão disponíveis gratuitamente pelo SUS.</p>
C – Resumo	Relembrando.	<p>Existem vírus que não são transmitidos só pelo ar. O HIV é um vírus que pode ser transmitido através do sangue e secreções, inclusive em relações sexuais. É um vírus que afeta gravemente o organismo, diminuindo a defesa da pessoa e facilitando o surgimento de outras doenças oportunistas, na fase chamada AIDS. Podemos nos prevenir de contrair o vírus fazendo uso de preservativos durante as relações sexuais e não compartilhando objetos que entrem em contato com o sangue.</p>
D – Destaques	Finalização.	<p>Para evitar ter uma experiência de risco, como se cortar com objeto que não conhece, lembre-se de usar preservativo nas relações sexuais, não compartilhar objetos que entrem em contato com sangue e que mulheres gestantes façam o pré-natal regularmente.</p> <p>Para saber mais, procure uma Unidade de Saúde e converse com a equipe a respeito de suas dúvidas.</p> <p>Compartilhe seus conhecimentos com seus amigos e sua família. Juntos, vamos enfrentar a epidemia do HIV e das outras ISTs! Além de se proteger, você protege as outras pessoas.</p>

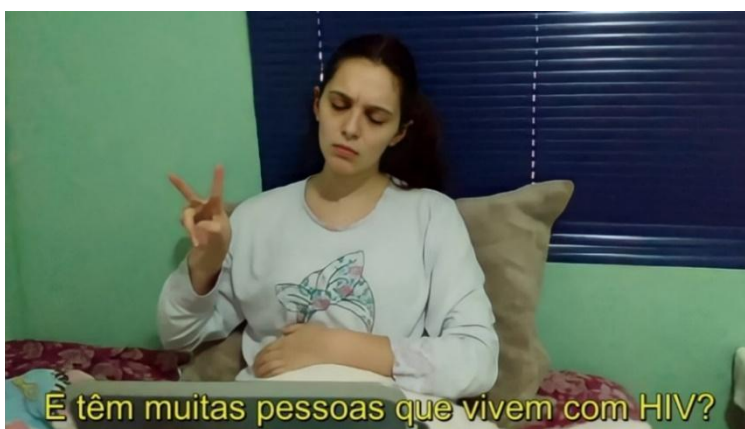
Fonte: Os autores (2021).

Escolheram-se as personagens e os cenários com o intuito de promover a identificação por parte do público-alvo. Compõem a ferramenta: uma jovem estudante em seu quarto, realizando as tarefas escolares; uma profissional que, conforme explora os conteúdos, modifica seu vestuário e cenário, revelando uma nova face conforme o exposto como apresentadora, repórter, professora e cientista; e a mãe da jovem.

A partir dos questionamentos problematizados pela aluna representada no vídeo,

os conteúdos apresentam-se de modo dinâmico, científico e com linguagem apropriada. A situação problema inicia com uma conversa entre professora e aluna, por intermédio da tecnologia, e contam com animações e ilustrações para compor a apresentação. Após a conversa, a aprendiz demonstra seu conhecimento, resumindo o exposto, dando-se o encerramento da videoaula com uma retomada de instruções e de considerações a serem fixadas pelo observador. Alguns personagens da videoaula estão ilustrados nas Figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Interface da ferramenta didática: Aluna



Fonte: Interface da videoaula elaborada pelos autores (2020).

Figura 2 – Interface da ferramenta didática: Professora



Fonte: Interface da videoaula elaborada pelos autores (2020).

Figura 3 – Interface da ferramenta didática: Cientista



Fonte: Interface da videoaula elaborada pelos autores (2021).

A videoaula foi aprovada a partir do parecer descritivo dirigido individual independente dos avaliadores aos aspectos indagados nos seus respectivos questionários conforme se pode ver nos Quadros 2 e 3.

Quadro 2 – Avaliação da videoaula por parecerista técnico da área de HIV/ISTs

Questionamento	Parecer
Considerações sobre a escolha do tema (HIV/Aids) em relação ao público-alvo (pessoas surdas dos anos finais do ensino fundamental).	“Acredito que a escolha da temática de falar sobre HIV e de outras ISTs para adolescentes é uma excelente ideia. Essa temática deve atingir todos os públicos, especialmente o público jovem e, na minha prática profissional, vejo ser carente a oferta de materiais voltados para pessoas com deficiência auditiva.”
Considerações sobre a abordagem do conteúdo em relação ao público-alvo (pessoas surdas dos anos finais do ensino fundamental).	“O modo como foi abordado com uma linguagem simples, explicando todos os marcos do conteúdo. Ficou interessante a estratégia de fazer convites para quem assiste ao vídeo tirar as dúvidas na unidade de saúde, abordando não só a fisiopatogenia, como também o modo de acesso para conseguir se testar também. A mesma interlocutora se apresenta em diversos papéis, mudando o fundo e as roupas. Achei essa estratégia

	interessante, pois com facilidade se observam os diferentes papéis da mesma. O modo de apresentar simultaneamente Libras, a linguagem escrita e oral, mais o emprego de imagens no canto direito da tela foi um modo de ampliar o modo de comunicar o assunto. Parabéns.”
Considerações sobre a qualidade do conteúdo apresentado.	“O conteúdo é conciso e informativo, repetindo os pontos-chave, para fixação do mesmo. Excelente qualidade de conteúdo voltado ao público adolescente.”

Fonte: Os autores (2021).

Quadro 3 – Avaliação da videoaula por pareceristas técnicos da área de Libras

Questionamento	Parecer Avaliador 1	Parecer Avaliador 2
Considerações sobre a performance da interpretação em Libras em relação ao público-alvo (pessoas surdas dos anos finais do ensino fundamental).	“Ótimo.”	“Sinalização clara e nivelada para o público-alvo.”
Considerações sobre a abordagem do conteúdo em relação ao público-alvo (pessoas surdas dos anos finais do ensino fundamental).	“Ótimo.”	“Acredito serem questões pertinentes e pouco difundidas dentro da Comunidade Surda, por isso a importância deste trabalho.”
Considerações sobre a relevância da ferramenta para os profissionais de saúde que buscam o melhor atendimento a pessoas surdas.	“Ótimo.”	“É um ótimo trabalho para dar início a diferentes questões relacionadas à área da saúde, visto que é uma área muito carente de acessibilidade e de difícil acesso da Comunidade Surda, justamente por não haver comunicação adequada. Certamente, esse trabalho não tem seu fim aqui, mas abre várias possibilidades.”

Fonte: Os autores (2021).

O objeto de ensino desenvolvido nesse estudo dissipa o padrão da comunicação sobre HIV, cujo público-alvo é a população ouvinte, objetivando a inclusão de outra parcela da sociedade brasileira: a população surda. A ferramenta pode ser utilizada como apoio para aulas e exposições como objeto autônomo de ensino; além de ser fonte de sinais em Libras sobre os assuntos tratados.

A videoaula está disponibilizada no Repositório Institucional da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, de livre acesso, onde pode ser visualizada pelo público geral e utilizada por profissionais em suas rotinas através do link <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/1533>, e está disponibilizada na plataforma de vídeos on-line YouTube® através do link <https://www.youtube.com/watch?v=xL9X4qB6l7Y>, que permite ser compartilhada em redes sociais e mensagens.

Estima-se que a ferramenta desenvolvida no estudo possua um grande potencial de uso, já que as vivências em multimídia no ambiente escolar permitem a dinamização, a extensão da memória e a democratização de espaços e de ferramentas (SERAFIM; SOUSA, 2011), não apenas ao aprendizado dos alunos, como para a formação continuada de docentes, tendo em vista que a instrução constante em inclusão possibilita uma melhor performance em estratégias integrativas (SANTOS; MATOS; SANTOS, 2020).

De acordo com dados do IBGE (2020), 79,1% dos domicílios utilizam a Internet, no Brasil. Nas áreas urbanas, 82,9% das pessoas possuem celular próprio e 75% da população entre 10 e 13 anos utilizou a Internet em 2018 (IBGE, 2020). Tais dados corroboram com a estratégia que considera a Internet uma ferramenta a ser explorada para a transmissão de conhecimento e de divulgação de informações, sendo possível alcançar a população brasileira, inclusive a da faixa etária do público-alvo do estudo (anos finais do ensino fundamental).

As videoaulas são exemplos de ferramentas de metodologia ativa amplamente difundidas pela Internet (BERNINI, 2017) e permitem uma abordagem interessante e

diversificada – permitindo chamar e reter a atenção dos discentes, conforme sugerido por Nobre (2021) – de diversos assuntos, inclusive dos que podem causar incômodo ou constrangimento, como a infecção pelo HIV, tópico de grande importância de discussão.

De acordo com a experiência de Bento e Bueno (2005), a população jovem surda se torna altamente vulnerável quando se trata de educação sexual, pois falta possibilidade de lidar de maneira adequada com os conteúdos que lhe são veiculados. As informações que alcançam essa população são insuficientes ou, no mínimo, ineficientes.

Fontana, Schwiderke e Trindade (2018) obtiveram como resultado, assim como Bento e Bueno (2005), que uma das principais fontes de informação em saúde para os jovens surdos é a família, principalmente a figura materna, o que alerta para a educação sexual dos jovens em função dos déficits de informação que podem ser intensificados pela mediação leiga da comunicação em saúde.

A revisão integrativa de Fonseca (2019) evidencia a ausência de conhecimento do surdo sobre HIV/AIDS, a ausência do conhecimento de Libras por conta dos profissionais da área da saúde e a ausência de diálogo sobre o tema no âmbito familiar; isso torna, ainda mais, relevantes objetos de aprendizagem bilíngues, proporcionando, além da educação à comunidade surda, a instrução dos profissionais da saúde. O ensino sobre HIV e ISTs em Libras é uma formação tripolar, pois tal profissional aprende para transformar o atendimento na saúde, informar os pacientes, mudando o contexto da sexualidade na população surda, tendo a auto, a hétero e a eco formação a partir da videoaula, pois, apesar de vivenciada a sexualidade, a mesma fica escondida enquanto não for discutida, sendo conhecidos os seus sinais em Libras.

Contribuindo para a democratização do conhecimento, o uso de repositórios de objetos de aprendizagem é uma opção factível e atraente. Os repositórios são pontos-chave e ferramenta específica para busca de objetos de ensino, otimizando a procura de estratégias de metodologia ativa. Para a educação a distância, proporciona não só auxílio para os alunos, como é um facilitador para os docentes, que necessitam cada vez mais de propostas para atrair a atenção dos discentes.

Com a pandemia do novo coronavírus, a Internet ganhou espaço na rotina de diversos professores que enfrentaram o ensino remoto emergencial. Durante tempos atípicos, com desafios e preocupações diversas, o sucesso na comunicação educacional manteve-se prioridade do corpo docente. Dessa forma, o mundo virtual e as suas ferramentas se mostraram relevantes à educação, possibilitando a utilização de objetos de aprendizagem com variadas metodologias e a troca de experiências com as plataformas digitais; tais práticas pedagógicas informais são uma realidade em crescimento (SANTANA, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção do objeto de aprendizagem seguiu um plano de ensino voltado às particularidades do público-alvo e à temática, atingindo os objetivos do estudo. Até o momento em que se elaborou este artigo, o vídeo publicado na plataforma YouTube®, em 21 meses, conta com 278 visualizações e 6 comentários - todos elogios ao conteúdo e à iniciativa. Disponível ampla e gratuitamente, o vídeo pode cumprir sua função de promover o conhecimento e de convidar os alunos à reflexão, sendo um facilitador para profissionais da saúde e professores. Ainda, pode ser utilizado por programas de extensão para intervenções e atividades de promoção e de educação em saúde. Desse modo, o presente estudo exerce o serviço social ao qual a universidade pública se destina de promoção à inclusão de pessoas com deficiência.

Espera-se que, com os diálogos em educação em saúde e medidas de inclusão, a diversidade da população brasileira seja público-alvo de projetos educacionais que abordem a sexualidade e as ISTs/HIV. A sociedade necessita ser vista na sua totalidade e integralidade, com suas peculiaridades, com respeito e atenção.

REFERÊNCIAS

BENTO, Isabel Cristina Belasco; BUENO, Sonia Maria Villela. A AIDS sob a ótica do surdo adulto jovem. **Jornal Brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Rio de Janeiro,

v.17, n.4, p. 288-294, 2005.

BERNINI, Denise Simões Dupont. Uso das TICs como ferramenta na prática com metodologias ativas. *In*: DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa (Org.). **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017, p. 102-118.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 18 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Condições Crônicas e infecções Sexualmente Transmissíveis. **Sintomas e fases da aids**. [c2013-2019] Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv/sintomas-e-fases-da-aids>. Acesso em: 17 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na escola**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças e Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim epidemiológico HIV/AIDS 2020**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças e Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Painel de indicadores epidemiológicos**. [2020]. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br>. Acesso em: 05 dez. 2020.

CRISTIANO, Almir. **O que é Libras?** 2017. Disponível em: <https://www.libras.com.br/o-que-e-libras>. Acesso em: 28 dez. 2020.

ECHER, Isabel Cristina. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, vol. 13, n.5, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000500022&script=sci_abstract&tln g=pt. Acesso em: 16 nov. 2019.

FILATRO, Andrea; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Design instrucional contextualizado: planejamento, elaboração e avaliação de materiais didáticos para a educação a distância. *In*: 11º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2004, Salvador. **Trabalhos ...** Salvador: [s.n.] 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/049-TC-B2.htm>. Acesso em: 16 out.2019.

FONSECA, David Martins. **O conhecimento do deficiente auditivo em relação à HIV/AIDS: revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Faculdade de Ciências

da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília. Brasília. 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13589>. Acesso em: 29 dez. 2020.

FONTANA, Rosane Teresinha; SCHWIDERKE, Patricia Friske; TRINDADE, Maria Aparecida Brum. As infecções sexualmente transmissíveis na percepção de pessoas surdas. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.9, n.25, p. 316-335, 2018.

GIL, Marta; MERESMAN, Sérgio. **Sinalizando a saúde para todos: HIV/AIDS e pessoas com deficiência**. 2018. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/artigo/sinalizando-a-saude-para-todos-hiv-aids-e-pessoas-com-deficiencia-marta-gil-e-sociologa-e-coordenadora-da-rede-saci-usp-e-sergio-meresman-e-psicologo/>. Acesso em: 22 out.2019.

GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento et al. O trabalho colaborativo na escola: o uso da tecnologia assistiva. **Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/19467/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018**. Rio de Janeiro, RJ, 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

NOBRE, Ana. Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, 16 jul. 2021.

REUS, Liset de et al. Challenges in providing HIV and sexuality education to learners with disabilities in South Africa: the voice of educators. **Journal Sex Education: Sexuality, Society and Learning**, v. 15(4), p. 333-347, abr. 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14681811.2015.1023283?journalCode=cse20&quickLinkVolume=15&quickLinkIssue=4&quickLinkPage=333&selectedTab=citation&volume=15>. Acesso em: 25 out. 2019.

SANTANA, Camila Lima Santana e. Pedagogias das conexões: ensinar e aprender na sociedade digital blended. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 184-202, 22 out. 2019.

SANTOS, Francianne Farias dos; MATOS, Maria Almerinda de Souza; SANTOS, João Otacilio Libardoni dos. Fatores Potencializadores e/ou Dificultadores do Processo de Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. **Educação**, Santa Maria, v. 45, dez, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/42654/pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. *In*: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena MC da S; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Org.). **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina

Grande: EDUEPB, 2011, p. 19-50.

SILVEIRA, Milene Selbach; CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. Diretrizes para a avaliação da usabilidade de objetos de aprendizagem. *In*: Simpósio brasileiro de informática na educação, 23., 2012, Rio de Janeiro, 2012. **Anais ...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Computação, 2012. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1713>. Acesso em: 14 nov. 2020.

TORRES, Andreia. **O que é comunicação em saúde?** 2015. Disponível em: <http://andreiatorres.com/blog/2018/4/1/o-que-e-comunicacao-em-saude>. Acesso em: 14 nov. 2020.